



Juventude e o conhecimento das plantas medicinais no assentamento Benedito Alves Bandeira – Acará / PA

Youth and the knowledge of medicinal plants in the settlement Benedito Alves Bandeira - Acará / PA

VASCONCELOS, Josimar Cunha; FREITAS, Camila Garcia de; ROSAL, Louise Ferreira; CHAVANTE, Brenda Stephanie de Oliveira; GONÇALVES, Marta Laura Noronha da Silva; MELO, Acácio Tarciso Moreira de.

IFPA, josimarbab@gmail.com; IFPA, camilagarcia.f@hotmail.com; IFPA, louiserosal@gmail.com; IFPA, Brenda-chavante@hotmail.com; IFPA, martanoronha13@gmail.com; IFPA, acaciotmoreira@gmail.com.

Eixo temático: Juventudes e Agroecologia

Resumo: Em áreas rurais há grupos sociais que possuem relação íntima com o meio em que vivem, seus saberes relacionam-se com a terra, plantas e animais que compõem o espaço de vivência. Tais cognições são construídas com os anos e repassadas geração após geração. Por considerar que os jovens são atores fundamentais para que essa ciência não se perca, este trabalho avalia o saber dos jovens do Assentamento Benedito Alves Bandeira acerca do conhecimento e uso de plantas medicinais. Para tanto, foi aplicado questionário estruturado com questões abertas e fechadas a 18 jovens. A partir das respostas identificou-se que esse público conhece 50 espécies diferentes de plantas medicinais, usadas para 24 finalidades terapêuticas. Além disso, metade dos entrevistados relatou já ter ensinado outras pessoas a fazer uso dessas plantas. Isso indica que o conhecimento sobre as plantas está sendo adquirido e repassado pelos jovens, o que garante a conservação e reprodução desses saberes vivos na cultura local.

Palavras-chave: Etnobotânica; Conhecimento intergeracional; Jovens assentados; Fitoterapia.

Keywords: Ethnobotany; Intergenerational knowledge; Young settlers; Phytotherapy.

Introdução

As populações sempre foram movidas por necessidades, sejam elas de ordem alimentar, econômica, cultural ou medicinal e essas demandas em sua maioria foram e ainda são supridas com o uso de recursos naturais encontrados no ambiente em que habitam. Assim, elas foram construindo saberes sobre os componentes do meio em que vivem, especialmente quando se trata do espaço rural.

Nessa mesma direção se pode refletir sobre o uso de plantas medicinais, pois o conhecimento sobre o uso dos recursos vegetais e suas finalidades foi construído ao longo de várias gerações e sua existência nas sociedades atuais se deve à transmissão dos saberes locais e dedicação dos mais velhos para os mais novos, visando a permanência desse conhecimento. Da mesma maneira, há interesse dos mais novos em aprender para dar continuidade à tradição de tratar as enfermidades com uso dos recursos naturais locais disponíveis.



Uma frente de investigação que se debruça em estudar a relação das pessoas com as plantas é a etnobotânica, e é possível direcionar o foco da pesquisa para entender o uso terapêutico que é atribuído às plantas. Portanto, Albuquerque (2005) define como uma investigação da inter-relação direta entre pessoas de culturas viventes e as plantas do seu meio. A etnobotânica alia fatores culturais e ambientais bem como as concepções desenvolvidas por essas culturas sobre as plantas e o aproveitamento que se faz delas.

O conhecimento acumulado na vivência precisa ser compartilhado principalmente com os jovens objetivando instruí-los para que a ciência do uso das plantas medicinais não se perca. No entanto quando se trata desse assunto, em uma época em que os jovens estão cada vez mais voltados ao que há de novo em tecnologia, informação e conhecimento, faz-se extremamente desafiador trazê-los para o debate sobre a importância dos saberes voltados ao uso de plantas medicinais que valorizam sua cultura e identidade.

Portanto, é de grande relevância conhecer como o conhecimento etnobotânico sobre as plantas para fins medicinais se constitui em áreas de assentamento, uma vez que esses espaços são constituídos de pessoas de origens diversas, com relação ou não com o meio rural e, dependendo da sua localidade, sofrem forte influência das áreas urbanizadas. Portanto, este trabalho tem por objetivo estudar o conhecimento etnobotânico sobre o uso de plantas medicinais dos jovens moradores do Projeto de Assentamento Benedito Alves Bandeira, município do Acará / PA.

Metodologia

O Projeto de Assentamento Benedito Alves Bandeira (PABAB) está localizado no município do Acará, região nordeste do estado do Pará. Criado em 1988 possui área de 8.280,7 ha divididos em 206 lotes, (INCRA, 2017), com 313 famílias, oriundas de diversos locais, desde outros estados como Ceará, Maranhão e Rio Grande do Norte a municípios paraenses próximos ao PABAB, há também aquelas que sempre moraram no local.

As famílias que moram no PABAB têm como principais atividades produtivas os cultivos de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) pimenta do reino (*Piper nigrum* L.) e espécies frutíferas como: cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*, Schum) e açaí (*Euterpe oleracea* Mart). Há, também, criação de: abelhas com ferrão (*Apis melífera*) e sem ferrão (*Melipona scutellaris*, *Melipona rufiventris* e *Tetragonisca angustula*), galinhas (*Gallus gallus domesticus*), patos: (*Anas platyrhynchos domesticus*), perus (*Meleagris gallopavo*), suínos (*Sus scrofa domesticus*), caprinos (*Capra aegagrus hircus*) e bovinos (*Bos* spp).

A metodologia adotada nesta pesquisa inicialmente baseava-se na recomendada por Albuquerque et al., (2010) em que uma amostra ideal para o número de pessoas existente na área seria correspondente a 278 pessoas, então, procedeu-se o sorteio dos lotes que seriam visitados para a seleção dos entrevistados. A identificação dos



lotes no assentamento foi elaborada a partir do mapa do assentamento fornecido pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) Nesse mapa cada lote recebeu uma numeração, que serviu para a escolha casualizada das famílias que participariam do estudo.

Entretanto, devido às dificuldades encontradas em campo como a ausência de moradores nas casas visitadas por decorrência de atividades produtivas, a negação em participar da pesquisa e a insegurança em visitar alguns lotes, houve a necessidade de uma adaptação da escolha da amostra, aderindo-se a metodologia de amostragem por acessibilidade, que segundo Gil, (1999) constitui um método menos rigoroso em que o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes tem representatividade. Assim, foram visitadas 37 famílias.

Foram entrevistados todos os indivíduos do grupo familiar, com idade superior a 14 anos, que se dispuseram colaborar com a pesquisa. Entretanto, para esse estudo foi eleito o público jovem para fazer a análise das questões aplicadas, pois, segundo Prado (2014), com a modernidade e o crescente avanço das fronteiras agrícolas e urbanas, peculiaridades da cultura tradicional vêm sendo perdidas e transformadas, sem que haja conhecimento ou registro da sabedoria popular. Atualmente, o PABAB possui população de 1.026 pessoas, em que, 60% estão na faixa etária entre 0 e 30 anos e se enquadram como a parcela de jovens da população. De acordo com Brasil (2013), são as pessoas com idade entre 15 e 29 anos.

Procedeu-se a aplicação de questionário com questões fechadas e abertas como ferramenta metodológica para acesso às informações desejadas, (LAKATOS & MARCONI, 2003). As questões foram elaboradas para alcançar respostas sobre o uso de plantas medicinais, as espécies utilizadas e como se dá a partilha dos saberes no PABAB. Os participantes da pesquisa foram visitados em suas casas entre 10:00 e 11:00h e 16:00 e 18:00. Esses horários foram tomados como os que menos interfeririam nas atividades produtivas dos respondentes. As informações coletadas foram sistematizadas e tabuladas utilizando o programa Microsoft Excel 2016.

Resultados e Discussão

Foram obtidas várias informações que permitiram fazer uma caracterização da juventude do PABAB no que diz respeito aos seus conhecimentos sobre as plantas medicinais e seu uso, entre eles as plantas que conhecem, quais suas finalidades e com quem aprenderam a fazer o preparo e uso dos fitoterápicos.

Foram identificadas 18 pessoas entre os entrevistados que representavam o público considerado jovem, para participarem do estudo. Do total 11 eram mulheres e 7 homens, a idade dos respondentes variou de 15 a 29 anos, com maior concentração de informantes com 14 anos (4 pessoas) e 15 anos (4 pessoas). As outras idades (16, 17,19, 20, 22, 23, 27, 28 e 29) tiveram representação que variaram entre 1 e 2 informantes.



Os respondentes unanimemente afirmaram fazer uso de plantas medicinais, assim como possuir algumas delas em suas casas. O saber sobre plantas medicinais tece uma relação fundante com a disponibilidade delas para o uso pessoal ou de um coletivo. Ademais, a existência das espécies de uso terapêutico na casa e arredores colabora para a conservação, reprodução e ressignificação dos conhecimentos adquiridos. Elisabetsky (1997), afirma que o conhecimento popular é desenvolvido por grupamentos culturais que ainda convivem intimamente com a natureza, observando-a de perto no seu dia-a-dia e explorando suas potencialidades, mantendo vivo e crescente esse patrimônio pela experimentação sistemática e constante.

Adicionalmente, na Amazônia, segundo FLOR (2015), as plantas medicinais são um dos principais recursos para o tratamento de diversas doenças, dado o contexto cultural, a falta de proximidade com os locais onde poderiam receber atendimento médico, confiabilidade e baixo custo em comparação aos medicamentos industriais.

A metade dos entrevistados relatou que já recomendou o uso de plantas medicinais para outras pessoas, os que ainda não repassaram seus saberes atribuem isso à falta de experiência que têm com o preparo dos fitoterápicos, também por ainda não ter havido necessidade. Aqueles que disseram já ter transmitido algum conhecimento, relataram que a experiência que acumulam lhes permite ter segurança para ensinar. O processo cognitivo se consolida conforme as demandas surgem e se (re) - elabora a partir da disponibilidade de recursos naturais e materiais locais.

A opção terapêutica principal é a busca pelo tratamento de problemas de saúde com o uso de plantas medicinais (10 informantes). Entretanto, 8 entrevistados revelaram preferir fazer uso dos medicamentos sintéticos. A fitoterapia ainda representa a estratégia central de cura, seja por acreditarem na sua eficácia ou por que o acesso a alopáticos é limitado, condescendendo com Rodrigues e De Simoni (2010) que observam que no Brasil, cerca de 82% da população utiliza produtos à base de plantas medicinais nos seus cuidados com a saúde.

Não foram relatadas reações adversas ou problemas relacionados ao uso de plantas medicinais pelos jovens participantes da pesquisa, assim como no estudo de FLOR (2015) no município de Marudá - PA, no qual nenhum informante relatou a ocorrência de alguma reação adversa que acompanhava o uso de qualquer uma das plantas. A única ressalva realizada foi em relação ao não exagero nas dosagens recomendadas.

O conhecimento das plantas medicinais pelos jovens é bastante diversificado. Foram citadas 50 plantas utilizadas para o preparo de remédios caseiros, elas podem ser encontradas em diferentes locais na propriedade: quintais, capoeiras ou mata. A maioria dos exemplares é encontrado nos quintais, das próprias casas ou de vizinhos o que reforça a tradição do cultivo dessas plantas com o objetivo claro de usá-las como fitoterápico.



As finalidades citadas foram variadas e refletem a versatilidade de uso que as espécies podem revelar. Foram 24 finalidades que estão relacionadas a enfermidades do sistema digestivo como dores de estômago, gases e diarreia, ao sistema respiratório como gripe, tosse e dor de garganta e aquelas que ocorrem externamente como baques e fermentos, entre outras.

Entre as finalidades houve destaque para o tratamento de males relacionados a gripes ou resfriados. Essa alta frequência de uso está relacionada com as características climáticas da região, que possui clima quente e úmido propício para a ocorrência dessa enfermidade. Segundo uma entrevistada: há na região duas ocorrências de gripe, uma na passagem da estação chuvosa para a seca e outra na volta do período chuvoso.

O conhecimento sobre o uso das plantas medicinais foi repassado aos jovens pesquisados por suas mães e avós, por mais que alguns tenham relatado ter aprendido também com o pai. É destacada a atuação das mulheres como guardiãs do conhecimento e orientadoras do preparo e uso dos remédios caseiros. Relato feito por Marques (2008), em assentamento do sul do Brasil, identifica que são as mulheres que mais conhecem as plantas e seus usos, e que é notável a maneira como elas trazem para si a responsabilidade de cuidar da saúde da família e da comunidade.

Conclusões

Os jovens do Projeto de Assentamento Benedito Alves Bandeira que participaram da pesquisa conhecem as plantas medicinais presentes no assentamento, bem como suas finalidades e forma de preparo. Por mais que alguns prefiram os remédios alopáticos, a maioria prioriza o uso dos fitoterápicos sempre que há essa possibilidade para algum tratamento. Entre os respondentes alguns já fizeram o repasse dos seus saberes, o que indica que esse conhecimento está presente sendo conservado e transferido.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à etnobotânica**. Interciência, 2005.

BRASIL. **Estatuto da juventude**: atos internacionais e normas correlatas. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013.

ELISABETSKY, E. Etnofarmacologia de algumas tribos brasileiras. **Suma etnológica brasileira**, v. 1, p. 135-148, 1987.

FLOR, A. S. S. O; BARBOSA, W. L. R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá - PA. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, 2015.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Descolonização dos
Sistemas Agroalimentares



INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária: **Relatório de Assentamentos**. Superintendência Regional Pará / Belém, SR1. 2017.

LAKATOS, E. M; MARCONI M. A. **Fundamentos de metodologia científica** – 5 ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MARQUES, F. C. Biodiversidad y Salud: casos de trabajos comunitarios de mujeres agricultoras en la Región Sur de Brasil. In: **Congreso Científico de Sociedad Española de Agricultura Ecológica**. 2008.

PRADO, A. C. C. **Estudo etnobotânico com vistas à sustentabilidade local do distrito de São Bartolomeu, MG** [manuscrito] - 2014.

RODRIGUES, A. G; DE SIMONI, C. Plantas medicinais no contexto de políticas públicas. **Informe Agropecuário, Belo Horizonte**, v. 31, n. 255, p. 7-12, 2010.